

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Sessão Temática ST2: Dinâmicas demográficas, governança e patrimônio territorial

## ABORDAGEM TERRITORIAL DO DESENVOLVIMENTO E PATRIMÔNIO TERRITORIAL: PESQUISAS EM REGIÃO DE FRONTEIRA DO ESTADO DO RS/BRASIL

TERRITORIAL APPROACH TO DEVELOPMENT AND TERRITORIAL HERITAGE:  
RESEARCH IN THE BORDER REGION OF THE STATE OF RS/BRAZIL

ENFOQUE TERRITORIAL DEL DESARROLLO Y PATRIMONIO TERRITORIAL:  
INVESTIGACIÓN EN LA REGIÓN FRONTERIZA DEL ESTADO DE RS/BRASIL

**Ismael Mauri Ramadam<sup>1</sup>, Marjana Eloisa Henzel<sup>2</sup>, Pedro Luís Büttendbender<sup>3</sup>,  
Sérgio Luís Allebrandt<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Mestre em Adm/UFRGS, Doutorando PPGDR/Unijuí-RS. Docente *Campus* São Borja/RS e Diretor Regional - Região Fronteira Oeste e Campanha UERGS.

<sup>2</sup> Mestre em Eng. da Produção/UFSM, Doutoranda PPGDR/Unijuí/RS, TAE IFFar *Campus* Sta. Rosa/RS.

<sup>3</sup> Doutor em Administração (UNAM e UFMS) e Mestre em Gestão Empresarial (FGV/Ebape), Administrador e Tecnólogo. Professor e Orientador do PPGDR/Unijuí/RS - Mestrado e Doutorado. Estagiário Pós-Doc no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas - PPGDPP/UFGS.

<sup>4</sup> Doutor em Desenvolvimento Regional PPGDR/UNISC, Mestre em Gestão Empresarial pela EBAPE/FGV. Professor, Orientador e Coordenador PPGDR/Unijuí/RS - Mestrado e Doutorado.

### RESUMO

A abordagem territorial afirma-se na categoria conceitual de território, delineado como uma construção social, manifestando-se em cada momento histórico com uma determinada configuração espacial. Tal configuração denomina-se patrimônio territorial, com suas seis diferentes dimensões (produtiva, natural, humana e intelectual, cultural, social e institucional), resultante de acúmulos, herdados de um passado longínquo ou mais recente (DALLABRIDA *et al.*, 2021). Nesta direção estão sendo desenvolvidos estudos em nível de *stricto sensu* (PPGDR/Unijuí/RS) através do grupo de pesquisa “*O patrimônio territorial como referência no processo de desenvolvimento de territórios ou regiões: um estudo em três regiões do Estado do RS*” (BÜTTENBENDER *et al.*, 2021), aprovado pelo PqG/FAPERGS 07/2021, tendo por referência o processo de desenvolvimento de territórios, regiões, municípios. O objetivo deste artigo é referenciar e explicitar estudos que estão sendo desenvolvidos em região de fronteira (Brasil-Argentina) que apresentam características jesuíticas/missionárias de povoamento similares, buscando mapear as principais características assumidas no processo de conversação social que ocorre territorialmente, envolvendo atores sociais, econômico-corporativos, organizacionais e agentes estatais. O estudo caracteriza-se como bibliográfico, documental, descritivo-analítico e detalha dois estudos de caso que apresentam as características particulares de cada região de fronteira em relação à sua constituição geográfica, histórica, social, econômica e ambiental. Estes estudos assumem perspectivas de relevantes contribuições à pesquisa e pertinentes aos processos de desenvolvimento de territórios, com proposições para prospecção de novos estudos nesta direção.

**Palavras-chave:** Abordagem Territorial. Desenvolvimento Regional. Fronteira. Faixa de Fronteira.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



## RESUMEN

El enfoque territorial se afirma en la categoría conceptual de territorio, perfilado como una construcción social, manifestándose en cada momento histórico con una determinada configuración espacial. Tal configuración se denomina patrimonio territorial, con sus seis diferentes dimensiones (productiva, natural, humana e intelectual, cultural, social e institucional), resultado de acumulaciones, heredadas de un pasado lejano o más reciente (DALLABRIDA *et al.*, 2021). En esa dirección, se están desarrollando estudios en el nivel stricto sensu (PPGDR/Unijuí/RS) a través del grupo de investigación “*Patrimonio territorial como referencia en el proceso de desarrollo de territorios o regiones: un estudio en tres regiones del Estado de RS*” (BÜTTENBENDER *et al.*, 2021), aprobado por PqG/FAPERGS 07/2021, teniendo como referencia el proceso de desarrollo de territorios, regiones, municipios. El objetivo de este artículo es referenciar y explicar estudios que se están desarrollando en una región fronteriza (Brasil-Argentina) que presentan similares características jesuitas/misioneras de asentamiento, buscando mapear las principales características asumidas en el proceso de conversación social que se da territorialmente, involucrando a los actores sociales, económico-empresariales, organizacionales y agentes estatales. El estudio se caracteriza por ser bibliográfico, documental, descriptivo-analítico y detalla dos estudios de caso que presentan las características particulares de cada región fronteriza en relación a su constitución geográfica, histórica, social, económica y ambiental. Estos estudios asumen perspectivas de aportes relevantes a la investigación y pertinentes a los procesos de desarrollo de los territorios, con propuestas para la prospección de nuevos estudios en esta dirección.

**Palabras clave:** Enfoque Territorial. Desarrollo Regional. Fronteriza. Franja Fronteriza.

## ABSTRACT

The territorial approach asserts itself in the conceptual category of territory, outlined as a social construction, manifesting itself in each historical moment with a certain spatial configuration. Such configuration is called territorial heritage, with its six different dimensions (productive, natural, human and intellectual, cultural, social and institutional), resulting from accumulations, inherited from a distant or more recent past (DALLABRIDA *et al.*, 2021). In this direction, studies are being developed at the stricto sensu level (PPGDR/Unijuí/RS) through the research group “*Territorial heritage as a reference in the process of developing territories or regions: a study in three regions of the State of RS*” (BÜTTENBENDER *et al.* 2021), approved by PqG/FAPERGS 07/2021, having as reference the process of development of territories, regions, municipalities. The objective of this article is to reference and explain studies that are being developed in a border region (Brazil-Argentina) that present similar Jesuit/missionary characteristics of settlement, seeking to map the main characteristics assumed in the process of social conversation that occurs territorially, involving social actors, economic-corporate, organizational and state agents. The study is characterized as bibliographic, documentary, descriptive-analytical and details two case studies that present the particular characteristics of each border region in relation to its geographical, historical, social, economic and environmental constitution. These studies assume perspectives of relevant contributions to research and pertinent to the processes of development of territories, with propositions for prospecting new studies in this direction.

**Keywords:** Territorial Approach. Local Development. Border. Border Strip.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo referenciar e explicitar estudos que estão sendo desenvolvidos em região de fronteira (Brasil-Argentina), que possuem características jesuíticas/missioneiras de povoamento similares, além de mapear as principais características assumidas no processo de conversação social que ocorre territorialmente, envolvendo atores sociais, econômico-corporativos, organizacionais e agentes estatais. Ambos estudos, em fase de elaboração de projeto *stricto sensu* (PPGDR/Unijuí/RS), fazem parte do grupo de pesquisa “O patrimônio territorial como referência no processo de desenvolvimento de territórios ou regiões: um estudo em três regiões do Estado do RS” (BÜTTENBENDER *et al.* 2021), aprovado pelo PqG/FAPERGS 07/2021.

Tais investigações caracterizam-se como bibliográfico, documental, descritivo-analítico e detalham dois estudos de caso situados em região de fronteira e que apresentam características similares e particulares. Um dos territórios a ser analisado é São Borja/RS que está localizado na Região Fronteira Oeste do RS, com forte ligação e identidade histórica missioneira e importante porto de conexão e integração com Argentina e Mercosul. Outro município a ser estudado é Santo Cristo localizado na Mesorregião do Noroeste do Estado RS, Microrregião de Santa Rosa/RS e que apresenta características missioneiras de povoamento, similares a muitos dos outros municípios da região de fronteira.

Este artigo, além da introdução, está estruturado em quatro seções: a primeira traz os pressupostos metodológicos para estudos sobre abordagem territorial assim como para estudos em territórios de região de fronteira; a segunda aborda a temática principal do artigo e os desafios de estudos em regiões/municípios; a terceira traz as principais denominações sobre fronteira e região de fronteira e apresenta os projeto de pesquisa que estão sendo desenvolvidos em territórios de região de fronteira Brasil-Argentina e a última seção está concentrada para as considerações e proposições futuras.

## METODOLOGIA

O planejamento territorial carece de metodologias que inovem, superando estudos setoriais e disciplinares, para metodologias de diagnóstico e prospecção permitindo análises integradas e multidisciplinares, sustentadas em novos pressupostos epistêmico-teórico-metodológicos. No RS, em sua trajetória histórico-evolutiva recente, várias iniciativas de pesquisas, estudos teórico-práticos, e de pesquisa-ação, foram desenvolvidas. Estes visam oferecer elementos metodológicos para o diagnóstico social, econômico, ambiental e institucional nas regiões e do estado como um todo. Porém, referenciado em abordagens disciplinares, positivistas e propositivas. Não têm alcançado a fundamentação, amplitude, multidimensionalidade e interdisciplinaridade requeridas na abordagem territorial atual. Da mesma forma, denotam uma limitada abordagem sistêmica, paradoxal e da complexidade, requeridas nos novos estudos sobre a abordagem territorial do desenvolvimento (BÜTTENBENDER, *et al.*, 2021).

Duas publicações oferecem uma abordagem territorial sobre pressupostos epistêmico-teórico-metodológicos convergentes com a abordagem territorial (DALLABRIDA; BUTTENBENDER; ROTTA, 2021; DALLABRIDA *et al.* 2021), na qual é indicada a estruturação de uma matriz metodológica multidimensional, a qual possa servir de referência na elaboração de diagnósticos em recortes territoriais. Esta matriz se propõe a

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



facilitar a prospecção de alternativas de desenvolvimento integradas dimensionalmente, assumindo uma perspectiva multidisciplinar de observação e análise, a ser consolidada em pesquisas de campo, para sua validação e posterior divulgação, possibilitando seu uso em outros recortes territoriais.

Considerando que o grupo de pesquisadores<sup>1</sup> já está articulando investigações para validar um instrumental metodológico mais adequado à perspectiva territorial de análise, ambos os estudos que aqui se apresentam e serão pesquisados pretendem seguir caminho metodológico similar ao grupo.

Assim sendo, o presente estudo caracteriza-se por ser de caráter descritivo, pois pretende-se descrever os fenômenos presentes, as situações atuais e os eventos (GRESSLER, 2010), além de analisar uma comunidade específica temos um estudo de caso que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade, em seu contexto de vida real, tendo por base a solicitação de dados e informações a um grupo de pessoas de uma determinada área, relacionado ao problema estudado para, após a análise, obter conclusões correspondentes aos dados coletados (YIN, 2001). Traz consigo também uma investigação sobre a questão social, com foco central na própria sociedade, como ela se organiza de uma forma própria em determinado espaço e a partir destas determinações constrói seu futuro, numa dialética do que está dado e o que será fruto do seu protagonismo (MINAYO, 2013).

## **ABORDAGEM TERRITORIAL DO DESENVOLVIMENTO E O DESAFIO DE ESTUDOS EM REGIÕES/MUNICÍPIOS**

Compreender o desenvolvimento que por vezes é percebido como um termo polêmico, polissêmico (CEPÊDA, 2012), leva em consideração análises qualitativas e quantitativas em uma correlação entre o que é percebido, necessário para o crescimento de uma determinada região e/ou lugar e o que é necessário para o bem-estar da população que nela vive. Sob esta abordagem polissêmica, o desenvolvimento necessita ser compreendido a partir de uma interação entre os sujeitos que estão envolvidos em um determinado espaço geográfico e/ou territorial que necessitam do progresso como fator de crescimento e tão logo evolução. Desta forma, a concepção sobre desenvolvimento vem como a ampliação das capacidades humanas de uma população, de um país ou região nas suas múltiplas dimensões, isto é, a ampliação da longevidade das pessoas, de seus níveis de instrução, dignidade de vida e de participação comunitária (SEN, 200).

Em meados da década dos anos 90, a questão do desenvolvimento passou a ser discutida através do “local”, ou seja, o desenvolvimento local pressupõe a reciprocidade, a cooperação e a solidariedade em benefício do bem-estar socioeconômico, político, cultural e ambiental de um determinado local. Assim, regiões movidas pelo sentimento e ações de cooperação local, estruturadas pelo fio condutor social, cultural, ambiental, territorial, político, científico e tecnológico, em grau de autonomia relativo, potencializam as vocações de cada localidade a partir dos eventos de desenvolvimento, frutos das alianças locais (TENÓRIO, 2017).

Nesta direção, temos os estudos do teórico francês Bernard Pecqueur, que traz a concepção de território: de um lado o território “dado”, sem valor acrescentado, ou mesmo com fatores de constrangimento e de limitações e, de outro lado, o território construído, produto de um processo de melhoria, fruto do jogo dos atores. O desafio das estratégias de desenvolvimento

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



dos territórios é essencialmente identificar e valorizar o potencial de um território. Trata-se de transformar recursos em ativos, através de um processo de mobilização e arranjos dos atores, frequentemente em torno de um problema inédito. O autor sublinha que as formas de desenvolvimento territorial são diversas e específicas às situações, mas que exigem uma ação pública adequada e que não pode ser objeto de um decreto mas sim uma construção de atores, mesmo se políticas públicas adequadas podem estimular e mobilizar estes atores, portanto envolve uma construção dos atores, que só pode ser concebida como uma dinâmica e, inserida no tempo (PECQUEUR, 2015).

A opção pela categoria patrimônio territorial, segue contribuições teóricas da Geografia, em especial, de autores da Escola Territorialista Italiana Alberto Magnaghi. Assim, o patrimônio territorial é constituído de um sistema vivente de alta complexidade e como tal, deve ser tratado enquanto recurso por produzir riqueza, que em síntese, aparece em três posicionamentos: 1) dissipação /destruição – liberação do vínculo territorial produzido pela urbanização; 2) conservação do território para gerações futuras; 3) valorização da identidade do lugar e criação adicional de recursos, que significa produzir novos atos territorializantes que aumentam o valor do patrimônio territorial. Para o autor, recursos territoriais são interpretados e alocados como fontes primárias de qualidade específica, local da produção durável de riqueza (BUTTENBENDER *et al*, 2022).

Nos estudos brasileiros sobre patrimônio, patrimônio territorial e patrimonialização, temos o pesquisador Dallabrida (2020), que é integrante de uma rede com mais de trinta pesquisadores do Brasil, Portugal, Espanha e Colômbia, oriundos de dezoito universidades, sob a definição de o patrimônio territorial concebido como o conjunto de ativos e recursos, materiais e imateriais, que se acumularam ao longo da história num determinado território, resultante de processos históricos de construção e reconstrução socioeconômica e cultural na relação com o entorno ambiental. Inclui tanto os elementos herdados do passado longínquo quanto os que se sobrepõem ao território constantemente. Para o pesquisador, é necessário revisar o Patrimônio Territorial, resultado das interações entre seus seis componentes: produtivo, natural, humano e intelectual, cultural, social, institucional (DALLABRIDA, 2020, 2016).

Este grupo de pesquisadores, em meados de 2021, articularam-se na execução de uma investigação que tem como objetivo propor e validar um instrumental metodológico mais adequado à perspectiva territorial de análise, com o fim de contribuir na elaboração de diagnósticos territoriais que favoreçam a prospecção de alternativas inovadoras e sustentáveis de desenvolvimento, tendo o patrimônio territorial como referência. Trata-se do projeto de pesquisa a nível nacional “*O patrimônio territorial como referência no processo de desenvolvimento de territórios ou regiões*” (DALLABRIDA, 2021). Para além disto, em iniciativa local de outro pesquisador da rede foi elaborado um projeto a nível estadual (RS) “*O patrimônio territorial como referência no processo de desenvolvimento de territórios ou regiões: um estudo em três regiões do Estado do RS*” (BÜTTENBENDER, *et al*, 2021), FAPERGS/RS, aprovado pelo PqG/FAPERGS 07/2021.

Apesar de sua importância, o tema do patrimônio territorial (PaT) ainda é pouco estudado no Brasil e na América Latina, revisar as principais abordagens sobre patrimônio, patrimônio territorial e patrimonialização, com o propósito de publicizar aos pesquisadores e estudantes de Pós-Graduação, em especial do Brasil e América Latina, os diferentes enfoques teóricos

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



sobre o tema. O patrimônio territorial é o resultado das interações entre seus seis componentes (DALLABRIDA, 2020, 2016): (i) patrimônio produtivo – recursos financeiros, terras, maquinaria, equipamentos e infraestruturas; (ii) patrimônio natural – as paisagens naturais (que passaram ou não por processos de antropização), solos, minerais, fauna e flora; (iii) patrimônio humano e intelectual – o saber-fazer, a formação acadêmica e profissional, o conhecimento e a criatividade; (iv) patrimônio cultural – valores e códigos de conduta, bens culturais e cultura empresarial; (v) patrimônio social – valores compartilhados socialmente, formas de associativismo e redes sociais estabelecidas localmente; e (vi) patrimônio institucional – institucionalidades públicas e privadas, de caráter social, cultural, político ou corporativo.

Nesta abordagem diversos estudos têm explorado o tema e são referenciados (CARGNIN, 2014; ALLEBRANDT, BÜTTENBENDER E SIEDENBERG, 2010; BÜTTENBENDER, SIEDENBERG E ALLEBRANDT, 2011; BANDEIRA, 2000; BIRKNER, 2008; VEIGA, 2006; ALLEBRANDT, 2010; FELIPPE, SILVEIRA E ALLEBRANDT, 2015; FREITAS, DEPONTI E SILVEIRA, 2020). Somam-se a estas e outras contribuições, também os planos estratégicos de desenvolvimento das regiões do Estado RS; Fronteira Noroeste (2017), Fronteira Oeste (2010) e Litoral Norte (2016).

Projetos de pesquisa foram executados recentemente, gerando aportes importantes, que reconhecem e indicam a importância da continuidade e aprofundamento da pesquisa, enfatizando o patrimônio e a identidade territorial como referência no processo de desenvolvimento de territórios ou regiões. Destacam-se os seguintes projetos de pesquisa:

1. Planejamento e Desenvolvimento Regional no RS: uma análise da experiência recente dos Coredes-RS com apoio do Edital CNPq 18/2012, executado entre 2013 e 2014.
2. Estratégias de planejamento e gestão regional RS: O papel do Estado e da sociedade civil na elaboração dos planos estratégicos regionais de desenvolvimento, apoiado pelo Edital 16/2012/FAPERGS/FDRH. Estes, executados em rede por pesquisadores vinculados aos programas PPGDR/UNISC, PROPUR/UFRGS e o PPGDR/UNIJUÍ, e possibilitaram uma análise e avaliação profunda dos planos estratégicos de desenvolvimento, elaborados pelos Coredes em 2009 e 2010 (FELIPPI; SILVEIRA; ALLEBRANDT, 2015).
3. Projeto de Pesquisa em Rede, apoiado pelo Edital Pró-Integração/Capes 55/2013, desenvolveu estudos sobre experiências de controle social do desenvolvimento regional (TENÓRIO, 2012; CANÇADO, 2013a; 2013b).
4. Projeto de Pesquisa em Rede, que versa sobre o desenvolvimento regional no RS, enfatizando a gestão e o controle social nos territórios, com a aproximação do construto de gestão social para o controle social das políticas públicas e do desenvolvimento regional, apoiado pela FAPERGS, através do Edital 05/2019/PQG, destacando vários resultados já produzidos (FREITAS, DEPONTI, SILVEIRA, 2020; SILVEIRA, DEPONTI, FELIPPI, 2020; SILVEIRA, DEPONTI, 2020; ROTTA, SMOLSKI, 2020; ALLEBRANDT, *et al*, 2020; RAMBO, VIANNA, 2020).
5. Outros estudos da UNIPAMPA, vem aportando reflexões sobre o planejamento, governança e identidades territoriais das regiões históricas e fronteiriças das Missões Jesuítico-Guaranis.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



A partir destas linhas de investigação Pinto vem, desde 2006, trabalhando com metodologias e literaturas espanholas e francesas que possibilitam novos olhares sobre os espaços sociais, principalmente no que toca entre às relações entre Patrimônio Cultural, identidades sociais e território (PINTO, NOGUEIRA, COLVERO, 2020; GOMES, 2018; PINTO, *et al.*, 2015). Nesta linha destaca-se a experiência formativa e aplicabilidade de novas metodologias de análise no campo do Patrimônio territorial, a partir de modelos de análises das Paisagens Culturais. Tais metodologias foram aplicadas a partir do Projeto Levantamento de Elementos Turísticos-patrimoniais da Região das Missões Jesuítico-Guaranis (IPHAN, IAPH, URI; 2016). Neste conjunto de pesquisas e ações técnicas no campo da Governança de integração fronteira entre Argentina e Brasil, a partir de Comitês Técnicos, Diplomacias com os governos centrais, redes Universitárias e ensino de Pós-Graduação. Ações estas que estão vinculadas ao Grupo de Pesquisa Labpoliter (Laboratório de Políticas Públicas e Territórios Fronteiriços) abrangendo Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai (UNIPAMPA/CNPQ) e ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP-UNIPAMPA).

## O PROJETO GAÚCHO DO PATRIMÔNIO TERRITORIAL (ProPaT) E AS PESQUISAS *STRICTO SENSU*

Aludir à abordagem territorial é conceber o território como referência fundamental, reconhecendo que, nas últimas décadas, tem sido recorrente, muitas vezes com compreensões diferenciadas. Autores têm se ocupado em produzir reflexões que contribuam para avançar nas abordagens sobre patrimônio territorial (RAFFESTIN, 1993; SCHNEIDER E TARTARUGA, 2004; FAVARETO, 2020; BERDEGUÉ E FAVARETO, 2020; DALLABRIDA, 2020).

O projeto de pesquisa: “*O patrimônio territorial como referência no processo de desenvolvimento de territórios ou regiões: um estudo em três regiões do Estado do RS*” (BÜTTENBENDER *et al.* 2021), aprovado pelo PqG/FAPERGS 07/2021, busca impulsionar o desenvolvimento de territórios, tendo como referência seu patrimônio territorial, implica em reconhecê-los como recortes espaciais singulares únicos, a partir de suas especificidades e com base em seu patrimônio territorial.

Entende-se o patrimônio territorial como o conjunto de ativos e recursos, materiais e imateriais, genéricos e específicos, públicos e privados, de um determinado território, considerando seis dimensões: (i) produtiva; (ii) natural; (iii) humano e intelectual; (iv) cultural; (v) social e (vi) institucional (DALLABRIDA *et al.* 2021). No Grupo de Pesquisadores do Patrimônio Territorial (PaT) e as seis Dimensões tem-se a seguinte subdivisão: i) Dimensão produtiva, pesquisador Dr. Pedro Luís Büttенbender; ii) Dimensão natural, pesquisador Dr. Valdir Frigo Denardin; iii) Dimensão Humana e Intelectual, pesquisador Dr. Airton Adelar Mueller; iv) Dimensão Cultural, pesquisadora Dra. Monica Franchi Carniello; v) Dimensão Social, pesquisadora Dra. Áurea Andrade Viana de Andrade; vi) Dimensão Institucional, pesquisador Dr. Rafael Gonçalves Gumiero .

Avanços nas pesquisas deste grupo estão na estruturação de uma matriz metodológica multidimensional, a qual possa servir de referência na elaboração de diagnósticos em recortes territoriais. Esta matriz para facilitar a prospecção de alternativas de desenvolvimento integradas dimensionalmente as seis dimensões (social, econômica, cultural, ambiental,

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



institucional, humana e intelectual), assumindo uma perspectiva multidisciplinar de observação e análise, a ser consolidada em pesquisas de campo, para sua validação e posterior divulgação, possibilitando seu uso em outros recortes territoriais (DALLABRIDA; BUTTENBENDER; ROTTA, 2021; DALLABRIDA *et al.* 2021).

Neste sentido vale destacar que para suscitar possibilidades à qualificação de processos localizados de desenvolvimento importa a valorização das potencialidades socioeconômicas, culturais e ambientais dos territórios e, pesquisas nesta direção poderão considerar interfaces entre regiões, incorporando novas e avançando para as regiões funcionais de planejamento. Desta forma, cada um dos territórios a serem pesquisados apresentam características similares quanto ao seu povoamento e particulares em relação à sua constituição geográfica, histórica, social, econômica e ambiental. Brevemente trazemos algumas definições conceituais de região de fronteira para então apresentarmos os *locus* de pesquisa.

## 1. Fronteira e seus conceitos:

Pensar a fronteira como uma região que possui semelhanças e diferenças socioculturais, seu fluxo de informações é seletivo e poroso, o que permite refletir sobre uma justaposição socioterritorial fronteiriça. Segundo Pinto e Colvero (2015), a história e as transformações espaciais contemporâneas devem ser refletidas através da base territorial, que é o lugar. Essa discussão requer uma análise mais criteriosa sobre as ações abstratas do território, que dão origem aos espaços sociais e as territorialidades, que trazem para a discussão as ações e objetivos de autonomia espacial.

Dessa forma, a discussão está em realizar uma análise, sob ponto de vista de uma abordagem territorial com uma relação sociedade-cultura-território além de conjunturas econômicas, as experiências na região de Fronteira, sua formação histórica até construir essa identidade fronteiriça atual. Compreender a realidade regional através da articulação entre conhecimentos e reflexões sobre a formação histórica e a construção de identidades socioculturais fronteiriça, buscando compreender como essas podem contribuir, não somente para descrever o território, mas também para projetar um modelo de desenvolvimento contemplativo e integrado a temática.

Importante destacar que a complexidade de análise das duas localidades que, mesmo tendo uma origem Missioneira e Fronteiriça e que, ao longo do tempo trilham caminhos diferentes de dimensões sociais, culturais, econômicas e matriz produtiva, cabe bem ressaltar que apresentam pontos que são elementos de conexão. Isso leva a compreender como as Políticas Públicas são contemplativas para esses territórios. As políticas para Regiões de Fronteiras se constroem sem uma devida observação das diferentes realidades contempladas no espaço territorial, sem a devida análise comparativa dos preceitos sociais e culturais, sem falar nas diversidades econômicas e produtivas que tais territórios apresentam. Por isso, preservar esse legado Missioneiro Fronteiriço é fundamental para que possamos conectar o Território a um projeto de Desenvolvimento mais amplo.

A fronteira constitui um recorte analítico e espacial de diversas realidades sociais, políticas, econômicas e culturais. Ela representa uma atuação social e econômica de sociedades atuando de forma conjunta e integrada. Além disso, a fronteira é um espaço de conflitos transculturais

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



e identitários. De acordo com Gonçalves (2004), a fronteira deriva do *front*, expressão militar que designa aquele espaço onde a guerra está sendo travada exatamente pelo controle do espaço. Definida a vitória pelo controle do espaço, o *front* transforma-se em fronteira e o espaço, em território. A fronteira substantiva tende a esconder o *front* que a fez.

A palavra fronteira originou-se do termo latim “fronteiri” ou “frontaria”, significando que as terras que estavam às margens, isto é, “na frente” ou “*in fronte*”. O Brasil possui uma vasta faixa de fronteira, sua extensão total é de 23.086 km, sendo que estes se dividem em: 15.719 km de fronteira terrestre e 7.367 km de fronteiras marítimas. É considerado o quinto maior país do mundo em área descontínua que equivale a 8.514.876,599 m<sup>2</sup>. O país faz fronteira com 9 países sul-americanos e com a Guiana Francesa. Somente dois países sul-americanos não fazem fronteira com o Brasil: Equador e Chile. Compreende-se como região de faixa de fronteira o total de 150 km de largura ao longo da nossa fronteira terrestre, percorrendo 11 estados e 588 cidades contando com uma população aproximada de 10 milhões de habitantes (SHERMA, 2015).

A região de fronteira brasileira foi estabelecida com o nome de Faixa de Fronteira em 1974, delimitada a 150 km a partir do limite internacional, respeitando o recorte municipal. A criação desse território foi feita sob a óptica da segurança nacional, sendo até hoje um espaço carente de políticas públicas consistentes que promovam o desenvolvimento econômico (MACHADO, 2005).

A noção de Zona de Fronteira é um desenho metodológico para tratar os fluxos de bens, capitais e pessoas que caracterizam esses espaços, juntando as faixas de fronteira de cada lado do limite internacional. Portanto, as interações e fluxos determinam um meio geográfico próprio de fronteira, só perceptível na escala local/regional (MACHADO, 2005).

O processo de construção das fronteiras políticas e das ações de integração transfronteiriça envolve diversos atores. Tais agentes podem estar articulados por diversos níveis sociopolíticos, desde atores federais, estaduais, municipais e representantes da população civil (GRIMSON, 2005). Não obstante a etimologia da palavra fronteira, não há território sem sujeitos, portanto, todo o território se faz por meio dos sujeitos sociais. É preciso identificar as territorialidades que subjazem aos territórios.

Segundo Grimson (2005), esses atores estão constantemente inseridos em lógicas locais de disputas e articulações, onde os agentes fronteiriços possuem interesses, práticas e discursos contrastantes e não homogêneos aos Estados, o que expõe disputas por características e sentidos da fronteira. Para Grimson (2005), as fronteiras políticas constituem um terreno produtivo para pensar as relações de poder no plano sociocultural, visto que os interesses e identificações dos atores locais encontram diversas articulações e conflitos com os planos e a penetração do Estado nacional.

As fronteiras são, nesse sentido, lugares de práticas, trocas e conflitos vitais para o social, o conhecimento do outro, o reforço da identidade e um espaço propício para a difusão cultural com um forte valor simbólico (VELASCO-GRACIET, 2008). Para Grimson (2005), as zonas fronteiriças constituem espaços onde se produzem identidades transnacionais, assim como

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



conflitos entre grupos nacionais. Nesse sentido, as manifestações culturais e identidades regionais servem como artifícios para entender a cultura política da fronteira.

As fronteiras, mais precisamente entendidas como zonas de contato entre dois domínios territoriais distintos, apresentam um sentido ambíguo, no qual podem considerar-se essas zonas ou regiões, potencialmente, de conflitos; e ao mesmo tempo, lugar de troca entre culturas diferentes (LEMOS; RÜCKERT, 2011).

A faixa de fronteira (FF) é uma área legalmente estabelecida pelo Estado para direcionar um tratamento político diferenciado em relação ao restante do país. Segundo Furtado (2013), é um lugar de atuação institucional. Segundo Furtado (2013, p. 39), a faixa de fronteira é uma área demarcada pelo Estado para “direcionar um tratamento político diferenciado em relação ao restante do país”. Sendo assim, consta na Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira o seguinte:

[...] a Faixa de Fronteira interna do Brasil com os países vizinhos foi estabelecida em 150 km de largura (Lei 6.634, de 2/5/1979), paralela à linha divisória terrestre do território nacional. A largura da Faixa foi sendo modificada desde o Segundo Império (60 km) por sucessivas Constituições Federais (1934; 1937; 1946) até a atual, que ratificou sua largura em 150 km (BRASIL, 2005, p. 9).

Furtado (2013, p. 43) explica que as faixas de fronteira são abstratas e não pertinentes, em virtude da sua delimitação ter se dado através de um “agente estranho em meio ao local”, sendo este o Estado. A autora faz uma distinção entre faixas de fronteira e zonas de fronteira, onde a primeira traz consigo um tratamento diferenciado naquela região perante as demais existentes no país, servindo para ação de organismos governamentais, e a segunda seria um espaço constituído por redes de interação e fluxos transfronteiriços, que varia a partir do contato entre os países envolvidos. Sant’Anna (2013, p. 1216) conceitua zona de fronteira como sendo “uma faixa territorial ao lado do limite que divide os Estados limítrofes e que esses podem ou não apresentar interações transfronteiriças”.

A partir disso, concluímos que “a zona de fronteira é o espaço geopolítico construído pelas interações locais e regionais [...] e a faixa de fronteira tem seu sentido a partir das interações nacionais” (FURTADO, 2013, p. 45). Por fim, a fronteira transcende os seus limites, se expande e adquire novo formato; e é nessa instância que a integração e o desenvolvimento surgem como motivação para a união e cooperação entre os entes subnacionais dos espaços fronteiriços. Outro conceito muito utilizado no estudo sobre as regiões fronteiriças é o de cidades-gêmeas, que são “adensamentos populacionais cortados pelo limite internacional, mas que conformam um aglomerado urbano. Em geral, nas cidades-gêmeas há grande interação transfronteiriça” (SANT’ANNA, 2013, p. 1216). Assim, são localidades que pertencem a uma rede regional, nacional e transnacional.

Zona de Fronteira é espaço de interações onde se expressa a territorialidade dos grupos humanos numa situação particular; é lugar de comunicação, de encontro, de conflito, por se tratar de sistemas territoriais diferentes e de nacionalidades distintas. É uma região geográfica que envolve os dois lados da fronteira linear e estes se opõem aos poderes centrais na medida em que forem estabelecendo redes de ligações sociais, econômicas, culturais e outras, de ambos os lados do limite (FERRARI, 2011).

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



## 2. O município de São Borja/RS:

Cabe destacar que São Borja, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) a cidade possui 62.897 habitantes, sendo que 55.138 residentes em áreas urbanas. A base da economia é a produção agrícola de cereais (arroz, milho, soja, trigo), leguminosas e oleaginosas. O município de São Borja -RS está localizado oficialmente conforme o IBGE na Mesorregião da Campanha Sudoeste Riograndense. Sua localização geográfica é estratégica nas margens do Rio Uruguai, juntamente com a cidade Gêmea Argentina de Santo Tomé. Após período de incremento populacional, hoje apresenta uma relativa estabilidade de sua população, com tendência ao decréscimo. Característica apresentada de forma constante em toda região.

Dados importantes que o DATASUS nos mostram que dos anos 1990 para 2010 teve uma redução significativa de nascimento por ocorrência no município de São Borja e mesmo com uma redução das taxas de mortalidade infantil, da mesma base de dados, percebe-se essa estabilidade populacional.

O índice de GINI é um instrumento utilizado na avaliação do grau de concentração de renda em determinado grupo, apontando entre os rendimentos dos mais pobres e mais ricos, seu índice varia de 1 a zero, quanto mais próximo do zero maior a igualdade (WOLFFENBUTTEL, 2004). No município de São Borja no ano de 1991 esse indicador era 0,64, representando elevada desigualdade entre os mais ricos e os mais pobres. Os dados dos anos 2000 e 2010 apresentam sucessivas quedas no índice, mesmo sutis, podem ser consideradas positivas, dadas a busca pela redução das desigualdades no município, porém ainda elevadas.

Quanto à educação, são 55 estabelecimentos de ensino, entre privados e públicos municipais, estaduais e federais. Dentre estes os que se destacam são o Instituto Federal Farroupilha, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal do Pampa, fazendo com que São Borja, nos últimos anos, venha a construir caminhos para tornar-se um importante polo educacional regional no ensino, na pesquisa e na extensão. Os níveis de escolaridade compreendem 19,72% com ensino médio incompleto, 21,62% com ensino médio completo, 7,12% com ensino superior completo e 3,55% em graduação tanto pública quanto particular, conforme Censo de 2010 do IBGE. Porém São Borja, em se tratando de IDEB, apresenta uma posição bem desfavorável, ficando em 374 para anos iniciais e 341 para anos finais entre 497 municípios do RS (Portal ODS, 2019). A relação construída nas IES das cidades gêmeas de São Borja e Santo Tomé reforça a importância de um processo de integração nas Fronteiras.

No aspecto cultural, tem papel de destaque na história política, por ser cidade natal de dois ex-presidentes do país, Getúlio Vargas e João Goulart. Oficialmente foi declarada, pela Lei Estadual 13.041/2008 como "*Terra dos Presidentes*". Também é considerada região das Missões, momento histórico em que houve a instalação dos religiosos da ordem jesuíta para formar uma redução, sendo um dos Sete Povos. Além disso, foi território de batalhas da Guerra do Paraguai, nos séculos XVII e XVIII.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



A fronteira em estudo - as cidades gêmeas de São Borja-Brasil e Santo Tomé-Argentina - está regionalizada num espaço geográfico que foi estratégico para diversas trajetórias históricas do continente americano. Entre esses momentos históricos, destaca-se a fundação das reduções Jesuítico-Guaranis de Santo Tomé (1632) e de São Francisco de Borja (1682), participação na Guerra do Paraguai e foram territórios de nascimentos de importantes líderes políticos e militares, como os ex-presidentes, também Andresito Guacurari. Desde a entrada dos portugueses na região (século XVII), houve uma maior identificação com a lida campeira, pois foi a partir deste período que se iniciaram as áreas de grandes propriedades rurais nas missões. Essa prática da lida campeira contribuiu para a construção de costumes, símbolos e discursos que exaltam o contexto sociocultural do pampa. Nas últimas décadas, a fronteira São Borja-Santo Tomé tornou-se uma área estratégica para o comércio exterior do Mercosul, em virtude da construção da ponte da Integração em 1997. A execução dessa obra física trouxe mudanças econômicas, sociais e culturais às comunidades ribeirinhas, uma vez que o traçado da ponte foi construído em local mais afastado do cais do porto de São Borja e do porto do formigueiro em Santo Tomé. No entanto, a ponte também possibilitou um maior fluxo de veículos locais para o lado argentino, o que propiciou um maior contato e conhecimento das manifestações culturais vizinhas.

O referido projeto de pesquisa *stricto sensu*, aqui abordado, busca definir e estudar as relações que acontecem em cidades de fronteira. Para essa proposta foi trazido recorte espacial de São Borja – Santo Tomé, porém na proposta mais ampla será estudada outras cidades-gêmeas fronteira com Argentina - Uruguiana - Paso de Los Libres e com Uruguai Santana do Livramento - Rivera. Analisar as experiências de Fronteiras – Arco Sul , no âmbito do Mercosul, como se dá a construção de Políticas, sua implantação, e sua relação com a realidade local, bem como a qualidade das políticas públicas direcionadas para este espaço territorial e seus contextos socioeconômico, legal e de segurança identificando as convergências e as divergências apresentadas.

### 3. O município de Santo Cristo/RS:

O município de Santo Cristo (RS) localiza-se na Mesorregião do Noroeste Rio-Grandense, Microrregião de Santa Rosa do Estado RS, com aproximadamente 367,202 Km<sup>2</sup> de área territorial e população estimada em 14.177 pessoas (IBGE, 2021). Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM/2010) é de 0,738 (ATLAS, 2013), o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto, compreendido entre 0,700 e 0,799, sendo que a dimensão que mais contribui para este índice é a longevidade, renda e educação.

Segundo resgate histórico de Griebeler *et al.* (2022) o município, antes da povoação pela imigração alemã, constituía espaço vital para os povos nativos, especialmente os Guarani e os Kaingang, habitantes das missões jesuíticas dos anos 1600. Com a destruição dessa experiência missionária e do modelo social vigente nas reduções jesuíticas, os europeus que ali chegaram encontraram um povo com características religiosas enraizadas pela cultura missionária. Assim sendo, a ocupação mais definitiva na região ocorreu com a migração de grupos de colonos, principalmente alemães, vindos das “colônias velhas” no início do séc. XX, vindos de municípios como: Montenegro, Santa Cruz do Sul, Estrela e de outros próximos. A ocupação desse espaço geográfico fazia parte do projeto do governo do Estado do RS, que previa a ocupação da chamada zona da mata, área situada a noroeste e norte do

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Estado, coberta de densas florestas, na bacia do rio Uruguai. Tal projeto propunha a criação de colônias e a divisão das terras em lotes de 25 hectares a serem vendidos para os futuros ocupantes, sendo as primeiras criadas no início do séc. XX: Colônia Guarani; Colônia Boa Vista; Colônia 14 de julho e outras.

Desta forma, o município foi inicialmente denominado Colônia Boa Vista, com assentamento de famílias católicas, de origem alemã e que davam importância significativa à escola. As raízes histórico/culturais presentes desde o seu início com a aquisição da terra; abertura de mato para lavouras; construção de abrigos, casas, galpões, igrejas, escolas, comunidades; dependia única e exclusivamente do esforço, trabalho e união da cooperação e do trabalho coletivo, num movimento “comunitário” das pessoas em seus diferentes agrupamentos, ressaltando a importância do enraizamento em valores do passado (GRIEBELER *et al.*, 2022).

Seguindo esta premissa, os autores destacam duas fontes ancestrais fundamentais para as populações de Santo Cristo e também da região: as reduções jesuíticas e os espaços originários europeus. Ambas apresentam características e valores básicos de um determinado modelo social voltado ao coletivo, ao cooperativo, ao solidário, ao comunitário e à valorização do ser humano como um ser social, com valorização religiosa e cultural. A população com base nestes valores, crescia e se organizava de forma autônoma, independente. Desta forma, as comunidades se constituíram especialmente em torno de Igreja, pela religiosidade e fé; Escola, pela cultura e conhecimento; Clube, pelo lazer e confraternização; Cooperativa, pela economia e geração de renda.

Segundo fontes do IBGE (2017), a mais provável origem do nome do município Santo Cristo, vem da religiosidade de seu povo e estaria relacionada a uma erva medicinal, que cresceu ao longo do Rio Santo Cristo cujo nome era “Erva-de-Cristo”. Devido a esses fatores, denominou-se então o lugar, próximo da região onde a erva existia, de Santo Cristo. Outra versão para o nome seria que em meados de 1800 o governo mandou imprimir em Berna, na Suíça, um mapa do Rio Grande do Sul, onde a região do atual Grande Santa Rosa era designada de Campos de Santo Cristo, incluindo a denominação do rio que a atravessava, Rio Santo Cristo. Assim a direção da Companhia Colonizadora Rio Grandense e os Padres Theodor Amstad e Max Von Lassberg, que eram os dirigentes espirituais da nova colonização honraram o nome de Santo Cristo, em memória da redução jesuítica, outrora existente no norte do Rio Grande do Sul e que foi destruída pelo Bandeirantes.

Sob a ótica administrativa, a história de Santo Cristo teve o seu início por volta de 1910 quando o Dr. Hofmann adquiriu do Governo do Estado a gleba rural que compreendia o território de Santo Cristo. Esta gleba rural denominava-se colônia Boa Vista, tinha Santo Cristo como sede que pertencia ao Município de Santo Ângelo e compunha-se de 1222 lotes rurais que pertenciam à Companhia Colonizadora Riograndense localizada em Porto Alegre (capital do RS). O primeiro chefe de colonização foi o engenheiro Carlos Kulmey, que procedeu pessoalmente a medição das terras, iniciando pelas bandas de Cerro Azul (hoje município de Cerro Largo) de onde provinham gêneros de primeira necessidade para os agricultores que radicaram na nova colônia. Inicialmente, a comunidade de Santo Cristo pertencia ao Município de Santo Ângelo e com a emancipação de Santa Rosa, em 10 de agosto de 1931, Santo Cristo passou a constituir o 4º distrito deste município. Em 31 de março de 1938, o povoado foi elevado à categoria de Vila e com o seu desenvolvimento foi

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



realizada uma consulta plebiscitária para sua emancipação e assim Santo Cristo passou a ser município pela Lei nº 2.602 de 28 de janeiro de 1955 (IBGE, 2017).

Conforme relatos de Griebeler *et al.* (2022), o município seguiu se organizando em comunidade principalmente em torno das escolas chamadas de “Escolas Paroquiais”. As famílias se reuniam em prol da construção destes espaços que também eram local de reunião das pessoas para seus cultos religiosos. Outro destaque foi a aquisição de terras por parte dos agricultores que vinham se estabelecer no município e região, numa organização coletiva comunitária via cooperativa de crédito. Desta forma, a população do município se organizava em torno da produção voltada à subsistência em pequenas propriedades familiares.

Atualmente Santo Cristo (RS), “*Terra do Homem da Terra*”, vem se destacando significativamente na produção agrícola e agropecuária, mais recentemente comprovado por Lei Estadual nº 15.659/2021/RS, reconhecendo como município campeão estadual de produção de leite e suínos. Os dados apurados e divulgados pelo IBGE referente à produção agrícola dos 497 municípios gaúchos da produção de 2019. Tal resultado demonstra como o setor impacta positivamente na economia, assegurando o sustento das famílias dos agricultores e a sua permanência no interior. De acordo com dados municipais de 2019, a atividade leiteira é realizada por cerca de 400 famílias, o que reflete a história de Santo Cristo (RS) com duas atividades que tomam frente da economia local.

A atividade da suinocultura, presente em praticamente todo o Estado, integrado às indústrias de beneficiamento presentes nas regiões, destaca-se o município de Santo Cristo com rebanho médio acima de 80 mil cabeças no período 2016-2018. Da mesma forma, a produção leiteira no Estado é bem distribuída pelo território, sendo que as regiões da Fronteira Noroeste, Vale do Taquari, Serra, Produção, Celeiro, Norte e Rio da Várzea são responsáveis pela metade da produção gaúcha, somando 2,3 bilhões de litros em média no período considerado, Santo Cristo entre os municípios de destaque com produção superior a 50 bilhões de litros em média no triênio considerado (ATLAS, 2021).

Sob a presença significativa do associativismo e cooperativismo a população se organiza em torno das Cooperativas de Crédito Rural, de Agricultores; Associação Comercial, Industrial, Serviços e Agronegócio; Movimento de Mulheres Rurais que incentivou a permanência das mulheres na atividade rural principalmente para a produção leiteira e mais recentemente através do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e da EMATER, produtores do município reuniram-se e formaram a Associação dos Produtores de Leite de Santo Cristo (SC Leite) e Associação de Criadores de Suínos de Santo Cristo (Acssc).

Pesquisas que qualifiquem processos de desenvolvimento com valorização das potencialidades socioeconômicas, culturais e ambientais dos territórios, assumem relevância significativa uma vez que trazem consigo as interfaces entre regiões, incorporando novas e avançando para as regiões funcionais de planejamento. Sob esta premissa importa considerar que para avançar em estudos territoriais é necessário a compreensão em torno da interpretação das características de constituição geográfica, histórica, social, econômica e ambiental geográfica do processo de desenvolvimento territorial (DALLABRIDA, 2020).

Para Saquet (2015) o território é a arena do jogo de diferentes interesses sociais, políticos e geográficos, resultando nos processos de ocupação, formação e reprodução do espaço que

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



viabilizam. Já Santos (1999) menciona que o território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si e este território usado é o chão mais a identidade que é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence; o território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida.

Sob este olhar o projeto de pesquisa *stricto sensu* que está em fase de elaboração vai na direção da dimensão produtiva do patrimônio territorial e busca diagnosticar no município de Santo Cristo (RS) as características dos atores e agentes envolvidos nos movimentos produtivos deste território. Também verificar-se-á através de documentos e registros históricos a constituição social do território, as características geográfica, econômica e ambiental assim como, apresentar um cenário de alternativas inovadoras e sustentáveis de desenvolvimento em território que também faz parte da região de fronteira.

## CONSIDERAÇÕES E PROPOSIÇÕES FUTURAS

Estudos e pesquisas que qualifiquem processos de desenvolvimento com valorização das potencialidades socioeconômicas, culturais e ambientais dos territórios ainda são poucos frente à relevância significativa que trazem consigo nas interfaces entre regiões. Assim, o artigo buscou apresentar estudos que estão sendo desenvolvidos em territórios de região de fronteira tendo por referência o grupo de pesquisa “*O patrimônio territorial como referência no processo de desenvolvimento de territórios ou regiões: um estudo em três regiões do Estado do RS*” (BÜTTENBENDER *et al.* 2021), aprovado pelo PqG/FAPERGS 07/2021.

Tais investigações buscam resgatar as características similares e particulares em cada região de fronteira e que são assumidas no processo de conversação social que ocorre territorialmente, envolvendo atores sociais, econômico-corporativos, organizacionais e agentes estatais. Estas características tanto de povoamento quanto aquelas de constituição geográfica, histórica, social, econômica e ambiental fazem parte do conjunto de elementos que contemplam o patrimônio territorial e suas seis dimensões.

Importante mencionar que estudos sobre o território fronteiriço e suas conjecturas proporcionam amplo campo de investigação, sendo também objeto de novas produções. Para uma melhor compreensão desse espaço fronteiriço, é necessário que a análise seja integrada entre os contextos sócio-econômicos e as dinâmicas de atuação dessas sociedades. Assim, a interpretação dessa região de fronteira perpassa pela análise integrada de questões referentes ao território, à região e à fronteira, na medida em que esses fatores fazem parte do cotidiano desse lugar, e acima de tudo como se dão as relações e como se dá a construção e implementação de Políticas Públicas destinadas a essas áreas. A localização dos municípios dessa região pressupõe uma lógica de relações econômicas, políticas, sociais e culturais, articulando-os através de um sistema de objetos e de ações. O estudo desse território revela alguns eixos transversais representados pela viabilidade de algumas reflexões que constituem a região de fronteira, bem como a forma como isso se dá.

Nesta direção entende-se que essa identidade fronteiriça precisa ser melhor compreendida no meio acadêmico e conjuntamente com uma compreensão mais aprofundada do território corroborar, através do conhecimento, com políticas específicas para essa região fundamental do Mercosul e possibilitar a elaboração de políticas de integração entre regiões. Tais

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



proposições, em meio às diferenças, mesmo com diferentes características, porém com a mesma raiz, é um desafio para esse grupo de pesquisadores e para o PPGDR/UNIJUI.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALLEBRANDT, S. L.; BUTTENBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R. Detalhamento de um modelo de planejamento estratégico territorial. In: SIEDENBERG, D. R. (Org.). **Fundamentos e Técnicas de Planejamento Estratégico Local/Regional**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2010. p. 49-79.

ALLEBRANDT, S. L. Cidadania e gestão do processo de desenvolvimento: um estudo sobre a atuação dos conselhos regionais e municipais de desenvolvimento do Rio Grande do Sul, de 1990 a 2009. Santa Cruz do Sul. 2010. 312f. **Tese** (Doutorado em Desenvolvimento Regional) -Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

ATLAS, Socioeconômico do Rio Grande do Sul/RS. **Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão**. Departamento de Planejamento Governamental. 6. Ed. Porto Alegre/RS, 2021. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/edicao>

BANDEIRA, P. S. **Participação, Articulação de Atores Sociais e Desenvolvimento Regional**. In: BECKER, Dinizar F. & BANDEIRA, Pedro S. **Desenvolvimento Local/Regional – Determinantes e Desafios Contemporâneos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, v. 1, p. 23-128, 2000.

BERDEGUÉ, J.; FAVARETO, G. **Balance de la experiencia latinoamericana de desarrollo territorial rural y propuestas para mejorarla**. In: Berdegú, J. Christian, C. Favareto, A. Quince años de desarrollo territorial rural en América Latina: ¿qué nos muestra la experiencia? 1a ed. – Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Teseo, 2020.

BIRKNER, W. M. K. **Desenvolvimento regional e descentralização político-administrativa: um estudo comparativo dos casos de Minas Gerais, Ceará e Santa Catarina**. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 16, n. 30, p. 297-311, jun. 2008.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais. **Proposta de reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.

BÜTTENBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R.; ALLEBRANDT, S. L. **Conselhos regionais de desenvolvimento (Coredes) RS: articulações regionais, referenciais estratégicos e considerações críticas**. Revista Desenvolvimento Regional em Debate, ano 1, n.1, p. 81-106, dez. 2011.

BÜTTENBENDER, P. L.; BARTOLI, E.; MENEZES, E. C. de O.; ZAMBERLAN, C. O.; COVAS, A. M. A.; HENZEL, M. E. **Abordagem Territorial do Desenvolvimento: Referências teórico-metodológicas da dimensão produtiva**. In: Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 18(1), 2021/2022. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/download/6522/1145/14843>.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



CANÇADO, A. C. **Gestão Social: aprofundando a discussão.** Relatório estágio pós-doutoral em Administração. Rio de Janeiro: EBAPE/FGV, 2013 a.

\_\_\_\_\_. **Gestão Social: um debate para a construção do campo.** NAU – A Revista da Resistência Social, v.4, n.6, p.191-209, mai./out. 2013b.

CARGNIN, A. P. (2014). **Duas décadas de políticas para o desenvolvimento da metade sul do Rio Grande do Sul.** Redes, 19(2), 53-76, 2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/3146>

CEPÊDA, V. A. **Inclusão, democracia e novo-desenvolvimentismo – um balanço histórico.** Estudos avançados 26 (75), 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/QgMCBcXWBQswbszkZfwBsq/?format=pdf&lang=pt>

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DALLABRIDA, V. R. **Patrimônio Territorial: abordagens teóricas e indicativos metodológicos para estudos territoriais.** In: Revista Desenvolvimento em Questão, ano 18, n. 52, p. 12-32, jul./set./2020. Doi: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2020.52.12-32>.

DALLABRIDA, V. R.; ROTTA, E. BÜTTENBENDER, P. L. **Pressupostos Epistêmico-Teóricos Convergentes com a Abordagem Territorial.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 17(2), (2021). Disponível em: <https://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/6343>

DALLABRIDA, V. R.; ROTTA, E; BÜTTENBENDER, P. L; DENARDIN, V. F.; ARENHART, L. O. **Abordagem Territorial do Desenvolvimento: categorias conceituais e pressupostos metodológicos.** Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável. GUAJU, Matinhos, v.7, n.1, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/guaju/article/view/80437>.

DALLABRIDA, V. R. **Abordagem Territorial do Desenvolvimento e o Desafio de um instrumental metodológico multidimensional: Apresentação de Dossiê.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Territorial, 18(1), 2022. Disponível em: <https://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/6596>.

FAPERGS. **Programa Pesquisador Gaúcho (PqG),** Edital 07/2021. Disponível em: <https://fapergs.rs.gov.br/edital-07-2021-programa-pesquisador-gaucho-pqg>

FAVARETO, A. **Multiescalaridade e multidimensionalidade nas políticas e nos processos de desenvolvimento territorial – acelerar a transição de paradigmas.** In: SILVEIRA, R. L. L. DA; DEPONTI, C. M. (Eds.). Desenvolvimento regional: processos, políticas e transformações territoriais. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

FELIPPI, A. C. T.; SILVEIRA, R. L. L. da; ALLEBRANDT, S. L. (Org.). **Observando o planejamento regional no Rio Grande do Sul: uma análise da experiência recente dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES).** 1ªed.Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2015, v. 1, p. 36-49.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



FERRARI, M. **Interações transfronteiriças na zona de fronteira Brasil e Argentina.** Tese de Doutorado. Florianópolis: UFSC, 2011.

FREITAS, T. D.; DEPONTI, C. M.; SILVEIRA, R. L. L. Apresentação. In: FREITAS, T. D.; DEPONTI, C. M.; SILVEIRA, R. L. L. (Orgs.). **Políticas públicas e desenvolvimento regional: atores e estratégias em regiões do Brasil.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p. 9-15

FURTADO, R. **Descobrimo a faixa de fronteira: a trajetória das elites organizacionais do Executivo federal: as estratégias, as negociações e o embate na Constituinte.** Curitiba, CRV, 350 p., 2013.

GOMES, F. D. **Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF/RS): análise da implementação a partir de um estudo de caso no município de São Luiz Gonzaga – RS.** Dissertação (Mestrado), São Borja: PPGPP-UNIPAMPA, 2018.

GONÇALVES, C. W. P. **Processos planetários e fronteiras móveis.** In: BRANDÃO, M. A. (Org.) Milton Santos e o Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

GRIEBELER, Pe. C.; REIS, A.; RUEDELL, J.; BERWANGER, L.; HECK, L.; KOEHLER, N. **Jornal Jubilar**, resgate histórico da Paróquia Ascensão do Senhor (livro tombo). Santo Cristo RS, 2022.

GRIMSON, A. **Fronteras, estados e identificaciones en el Cono Sur.** En libro: Cultura, política y sociedad Perspectivas latinoamericanas. Daniel Mato. 2005.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>

\_\_\_\_\_. **Cidade de Santo Cristo.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santo-cristo.html>

IPHAN, IAPH, URI. **Levantamento do Patrimônio Cultural e Natural da Região das Missões.** Santo Ângelo: 2008. Disponível em: [www.urisan.tche.br/~iphan/upload/downloads/file669.pdf](http://www.urisan.tche.br/~iphan/upload/downloads/file669.pdf).

**Lei nº 15.659/2021.** Reconhece o Município de Santo Cristo como Campeão Gaúcho de Produção de Leite e Suínos do ano de 2019. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rs/lei-ordinaria-n-15659-2021-rio-grande-do-sul-reconhece-o-municipio-de-santo-cristo-como-campeao-gaucha-de-producao-de-leite-e-suinos-do-ano-de-2019>

LEMOS, B.; RUCKERT, A. **A região transfronteiriça Sant’Ana do Livramento-Rivera: cenários contemporâneos de integração/cooperação.** Revista de Geopolítica, Natal - RN, v. 2, nº 2, p. 49 – 64, jul./dez. 2011.

MACHADO, L. O. *et al.* **Bases de uma política integrada de desenvolvimento regional para a Faixa de Fronteira.** v. 1, 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2005.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PECQUEUR, B. **Desenvolvimento Territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul**. Revista Raízes, Vol. 24, N<sup>os</sup> 1 e 2, 2005. Disponível em: <http://raizes.revistas.ufcg.edu.br/index.php/raizes/article/view/243/225>.

PINTO, M. A **identidade socioterritorial missioneira da cidade histórica de São Borja-RS: as hegemonias de poder sobre uma identidade tradicional enraizada entre antigas reduções Jesuítico-Guarani. (Tese de Doutorado)**, Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131160/000980214.pdf?sequence=1>

PINTO, M. e COLVERO, R. **A região de fronteira São Borja-Brasil/Santo Tomé-Argentina: as representações sociais tradicionais pós-construção da ponte da Integração (1994-1997)**. Redes. 20, 3 (nov. 2015).

PINTO, M.; NOGUEIRA, C. R.; COLVERO, R. B. **Marcadores culturais, espaços sagrados e as representações identitárias missioneiras no prata Latinoamérica**. Revista de estudios Latinoamericanos, núm. 71, 2020, Julho-Dezembro, pp. 63-91. Centro de Investigaciones sobre América Latina y el Caribe, UNAM

RAFFESTIN, C. **Por Uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RAMBO A. G.; VIANNA, G. Políticas, atores, estratégias e desenvolvimento : reflexões a partir do Colegiado Territorial e do Conselho Regional de Desenvolvimento no Litoral Norte Gaúcho. In: **Políticas públicas e desenvolvimento regional: atores e estratégias em regiões do Brasil** [recurso eletrônico]. São Carlos, SP : Pedro & João Editores, 2020. p. 247-282.

ROTTA, E; SMOLSKI, F. M. da S. **Evolução Dos Gastos Públicos Em Políticas Sociais Na Região Funcional 7 E Impactos No Idese**. DRd – Desenvolvimento Regional em debate (ISSNe 2237-9029) v. 10, p. 1033-1056, 2020.

SANT'ANNA, F. M. **O papel da integração fronteiriça para a integração regional na América Latina**. Manaus/AM: Revista Geonorte, 3 ed., v.7, n.1, p.1214-1230, 2013.

SANTOS, M. **O dinheiro e o Território**. GEOgraphia. Ano. 1, n<sup>o</sup> 1, 1999. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/download/13360/8560/52708>.

SCHNEIDER, S.; TARTARUGA, I. G. P. **Território e Abordagem Territorial: das referências cognitivas aos aportes aplicados à análise dos processos sociais rurais**. Raízes. Revista de Ciências Sociais, Campina Grande, v. 23, n. 1-2, p. 99-117, jan./dez. 2004.

SHERMA, M. A. **As políticas brasileiras para a faixa de fronteira: um olhar a partir das relações internacionais**. Campinas – São Paulo, 2015.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

# III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



TENÓRIO, F. G. (Org.). **Cidadania e desenvolvimento local: critérios de análise**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012. 264 p.

TENÓRIO, F. G. Desenvolvimento local. In: Fernando G. Tenório (Org.). **Cidadania, território e atores sociais**. Rio de Janeiro: FGV; E-Book, 2017.

VEIGA, J. E. **Vicissitudes da governança cidadã**. Os conselhos regionais gaúchos (COREDE). Rde - Revista de Desenvolvimento Econômico, a.8, n. 13, p. 19-27, jan. 2006.

VELASCO-GRACIET, H. **Les frontières et les géographes. Géoconfluences**. 11 mar 2008. Disponível em: <http://geoconfluences.enslyon.fr/doc/typespace/frontier/FrontScient.htm#1>.

WOLFFENBUTTEL, A. Índice Gini. **Desafios do desenvolvimento**. Revista de Informações do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2004

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

---

## NOTAS:

<sup>1</sup> Estudos do Grupo poderão ser consultados em: a) Dallabrida, V. R., Rotta, E., & Büttgenbender, P. L. (2021). Pressupostos Epistêmico-Teóricos Convergentes Com A Abordagem Territorial. Revista Brasileira De Gestão E Desenvolvimento Regional, 17(2). <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v17i2.6343>

b) Valdir Roque Dallabrida, Edemar Rotta, Pedro Luís Büttgenbender, Valdir Frigo Denardin, Livio Osvaldo Arenhart. Abordagem Territorial Do Desenvolvimento: Categorias Conceituais E Pressupostos Metodológicos. <https://revistas.ufpr.br/guaju/article/view/80437>

c) Valdir Roque Dallabrida. Apresentação do Dossiê: Abordagem Territorial Do Desenvolvimento E O Desafio De Um Instrumental Metodológico Multidimensional: Apresentação De Dossiê. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i1.6596>